

DETERMINANTES DE SEGURANÇA PARA A PESSOA FÍSICA NA TOMADA DE DECISÕES FINANCEIRAS

Matheus Fontana Bridi, Joel Borges Domingues, Anelise Pioner, Pascale Zampieri Miola, Isadora Rizzon de Vargas

RESUMO

Este estudo investiga como as pessoas podem utilizar produtos financeiros de forma segura, visando manter uma boa saúde financeira. O objetivo principal da pesquisa é entender se existe planejamento nas finanças pessoais e quais surpresas podem ser evitadas com um controle adequado. Para alcançar esses objetivos, realizou-se pesquisa descritiva mediante a coleta de dados por meio do survey, mediante aplicação de questionário quantitativo aos alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Direito da Universidade de Caxias do Sul. A pesquisa busca identificar os fatores que dificultam a tomada de decisões financeiras e propõe soluções práticas para enfrentar a problemática relacionada a gestão de finanças que afeta muitos brasileiros. A análise dos dados pretende revelar se o planejamento financeiro é praticado e quais são as principais áreas de dificuldade encontradas pelos participantes. Com isso, o estudo pretende demonstrar a importância do planejamento e da educação financeira. Os resultados evidenciam como um bom planejamento pode reduzir surpresas e melhorar a saúde financeira individual. A pesquisa destaca que o acesso a informações financeiras de forma didática e amigável é importante para reduzir índices de inadimplência e promover uma gestão financeira mais eficaz. Acredita-se que, ao melhorar a educação financeira e o planejamento, será possível fortalecer a saúde financeira da população e enfrentar desafios econômicos com maior segurança e preparo.

Palavras-chave: Saúde financeira; Crédito; Demonstrações contábeis; Pessoa física.

1 INTRODUÇÃO

No cenário econômico atual, pós-pandemia, com indicadores como inflação e taxas de juros elevadas, a saúde financeira de pessoas físicas torna-se um tema a ser estudado. Segundo Guedes (2022), o número de brasileiros que não conseguem pagar suas dívidas aumenta em escala alarmante. Para o autor, isso se deve ao momento econômico do país, onde muitas pessoas físicas já se encontram com crédito tomado no mercado financeiro e não estão conseguindo honrar com suas obrigações. E outras que, mesmo adimplentes, não planejam reserva para eventualidades.

O atual contexto econômico exige um gerenciamento financeiro cauteloso, sendo essencial o conhecimento adequado para minimizar riscos e alcançar os resultados desejados, apoiado pelos fundamentos contábeis. Indivíduos sem um planejamento financeiro sólido estão mais vulneráveis à instabilidade do mercado e às oscilações econômicas. Sendo assim, este estudo busca contribuir para que pessoas físicas tomem decisões financeiras mais informadas e reduzam o risco de inadimplência por meio do planejamento. A questão central da pesquisa é: as pessoas possuem segurança e planejamento financeiro adequados para enfrentar as condições atuais do mercado financeiro? O objetivo principal é entender os fatores que influenciam as decisões financeiras dos indivíduos no contexto econômico atual e verificar se há planejamento antes de realizar transações financeiras.

Nesse sentido, a contabilidade desempenha um papel fundamental não apenas para empresas, mas também para indivíduos. Silva (2020) destaca que a educação financeira aprimora as habilidades necessárias para tomar decisões financeiras apropriadas ao longo da vida. Assim, um planejamento baseado nos princípios contábeis proporciona maior segurança nas decisões financeiras, possibilitando a formação de reservas financeiras e melhorando a qualidade de vida, o que, por sua vez, beneficia a sociedade como um todo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MERCADO FINANCEIRO

O mercado financeiro é o meio através do qual indivíduos e instituições realizam transações monetárias para atender suas necessidades e objetivos (Mira, 2022). Segundo Mira (2022), o mercado financeiro funciona como uma estrutura onde investidores e tomadores de recursos, sejam pessoas físicas ou jurídicas, negociam fundos para satisfazer suas demandas econômicas. Gitman (2010) define os mercados financeiros como fóruns onde ofertantes e demandantes de fundos interagem diretamente, sublinhando a importância desses agentes para a operação do mercado.

No cenário econômico pós-pandemia, o mercado financeiro enfrentou uma alta nas taxas de juros, refletindo o impacto prolongado da crise. Durante a pandemia, a economia foi gravemente afetada, levando a um aumento significativo na taxa Selic, a taxa básica de juros da economia brasileira. O Banco Central do Brasil (2022) explica que a Selic é fundamental para a política monetária, influenciando diretamente outras taxas de juros e ajudando a controlar a inflação.

O aumento da Selic e a inflação elevou o custo de vida e diminuiu o poder de compra dos consumidores. Martins (2021) ressalta que a crise exigiu medidas de suporte às empresas e consumidores, incluindo linhas de crédito e benefícios assistenciais, para mitigar o impacto econômico. Esse suporte foi crucial para evitar falências e preservar a força motriz da economia.

Atualmente, o mercado está começando a se regular, com uma estabilização nas taxas de juros, embora ainda exista incerteza quanto ao futuro econômico (Reuters, 2022). Dathein (2022) acrescenta que uma economia estagnada pode levar a uma crise econômica e política, e a diversificação e crescimento da produtividade são necessários para evitar uma situação de jogo de soma zero, onde a ausência de progresso econômico resulta em diminuição da população ou crescimento insuficiente.

Assim, o mercado financeiro, ajustando-se às novas realidades econômicas, continua a desempenhar um papel relevante na saúde econômica global e nacional, influenciando diretamente a estabilidade financeira das pessoas e empresas.

2.2 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é composto por um conjunto de instituições e normas que regulam e intermediam as operações monetárias no Brasil. Criado para otimizar a alocação de recursos e gerenciar riscos econômicos, o SFN é supervisionado pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Segundo Brito (2020), o SFN inclui órgãos normativos, supervisores e operacionais.

Carlos (2018) e Vieira, Pereira e Pereira (2012) descrevem a estrutura do SFN dividida em três componentes principais. As autoridades monetárias, como o Conselho Monetário Nacional (CMN), o Banco Central do Brasil e a CVM, são responsáveis pela regulamentação e supervisão do sistema. O sistema monetário é formado por bancos comerciais, múltiplos e

caixas econômicas, que atuam como intermediários financeiros e emitem moeda escritural. O sistema não-monetário compreende instituições que não emitem moeda, incluindo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), bancos de investimento e bolsas de valores, que desempenham papéis específicos no mercado financeiro.

Abaixo, a Figura 1 ilustra os níveis hierárquicos do SFN:

Figura 1: Composição e segmentos do SFN

Composição e segmentos do Sistema Financeiro Nacional												
		Moeda, crédito, capitais e câmbio.				Seguros privados			Previdência fechada			
Operadores	Bancos e caixas econômicas	Cooperativas de crédito	Administradoras de consórcio	Corretoras e distribuidoras	Instituições de pagamento	Demais instituições não bancárias	Bolsa de valores	Bolsa de mercadorias e futuro	Seguradoras e resseguradores	Entidades abertas de previdência	Sociedades de capitalização	Entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão)
	Supervisores		BCB (Banco Central do Brasil)				CVM (Comissão de Valores Mobiliários)	SUSEP (Superintendência de Seguros Privados)		PREVIC (Superintendência Nacional de Previdência complementar)		
Orgãos Normativos		CMN (Conselho Monetário Nacional)				CNSP (Conselho Nacional de Seguros Privados)			CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar)			

Fonte: Carlos (2018).

Segundo Vieira, Pereira e Pereira (2012), o sistema financeiro nacional é composto por uma variedade de instituições, cada uma operando em segmentos específicos da economia. Estas instituições são reguladas conforme o mercado de atuação, os tipos de operações permitidas, os regulamentos aplicáveis e os riscos envolvidos. No presente estudo, destacam-se os bancos e as cooperativas de crédito como principais agentes.

As instituições financeiras monetárias, caracterizadas por possuírem a capacidade de multiplicar moeda, incluem os bancos comerciais, que atuam na intermediação entre poupadores e tomadores de crédito; as caixas econômicas, que focam em crédito imobiliário e projetos sociais; e os bancos cooperativos, que promovem o crédito entre seus membros (Vieira, Pereira e Pereira, 2012).

As instituições financeiras não-monetárias, as quais operam apenas com a captação de recursos através da emissão de títulos possibilitando a concessão de crédito, incluem os bancos de desenvolvimento, voltados ao financiamento de longo prazo para setores estratégicos; os bancos de investimento, que captam recursos para investimentos empresariais; e as cooperativas de crédito, que oferecem serviços bancários a seus associados, com destaque para o apoio ao pequeno empreendedor (Vieira, Pereira e Pereira, 2012).

As instituições auxiliares do mercado financeiro, as quais realizam a mera transferência

de recursos entre tomadores e poupadores, são compostas por sociedades corretoras e distribuidoras de títulos, que facilitam a intermediação de valores mobiliários, e as sociedades de arrendamento mercantil (leasing), que atuam no financiamento de bens móveis e imóveis (Vieira, Pereira e Pereira, 2012).

Por fim, os investidores institucionais agregam recursos para investir em títulos e ativos financeiros, desempenhando um papel crucial no mercado de capitais (Vieira, Pereira e Pereira, 2012).

Essas instituições financeiras operam de forma integrada, facilitando o equilíbrio entre a oferta e demanda de crédito no sistema econômico, por meio da transferência de recursos entre agentes superavitários e deficitários (Vieira, Pereira e Pereira, 2012).

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Reis (2009) explica que as operações financeiras, como compras e pagamentos, podem ser analisadas em termos de origem e aplicação dos recursos. As demonstrações contábeis ajudam a avaliar a situação financeira de uma empresa, mostrando, por exemplo, se ela está no caminho certo. Sendo assim, as principais demonstrações contábeis são o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). O BP revela a situação financeira ao listar ativos e passivos, enquanto a DRE mostra a situação econômica detalhando receitas e despesas. O resultado da DRE é integrado ao BP para o fechamento do período.

Segundo Reis (2009), o balanço mostra a natureza e a origem dos valores do patrimônio da empresa em uma data específica, refletindo sua posição financeira. Tal demonstração organiza os recursos e obrigações de uma empresa em categorias distintas: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Os Ativos são divididos em Ativo Circulante (recursos que se tornam dinheiro rapidamente) e Ativo Não Circulante (recursos com menor liquidez). Da mesma forma, o Passivo é separado em Passivo Circulante (obrigações a curto prazo) e Passivo Não Circulante (obrigações a longo prazo). O Patrimônio Líquido inclui o capital inicial e os lucros ou prejuízos acumulados. No balanço, o Ativo é mostrado no lado direito e o Passivo e o Patrimônio Líquido no lado esquerdo. Cabe destacar que a estrutura pode variar conforme as necessidades da empresa, por exemplo, uma empresa do Simples Nacional pode não incluir contas relacionadas a ações, ao contrário de uma empresa de capital aberto. Nesse sentido, Costa et al. (2016) ressalta que o plano de contas deve ser abrangente e adaptável, facilitando a elaboração de diversos relatórios sem dificuldades na disponibilidade de dados.

Segundo Reis (2009), o DRE apresenta o resultado do período e os seus fatores determinantes. O valor do resultado será transferido para o balanço patrimonial permitindo o seu fechamento, podendo ser utilizado por pessoas físicas ou pessoas jurídicas, sempre adaptados as suas necessidades.

Gitman (2010, p. 2) ressalta que os demonstrativos contábeis são aplicáveis não apenas para empresas, mas também para a vida pessoal. A compreensão de como gerenciar transações financeiras, tomar empréstimos, poupar e investir é fundamental para alcançar objetivos financeiros. Esses conceitos ajudam a interagir de forma mais eficiente com instituições financeiras e a considerar o impacto dos impostos sobre os planos financeiros.

Então, o planejamento financeiro não se limita às empresas; é essencial também para a administração das finanças pessoais. Segundo Reis (2009), as pessoas utilizam recursos para adquirir bens (como eletrodomésticos e imóveis), formam direitos (como contas bancárias), e pagam despesas (como aluguel e alimentação). Além disso, enfrentam obrigações financeiras, como empréstimos e financiamentos.

Braido (2014) destaca que o planejamento financeiro pessoal visa otimizar o uso dos recursos, ajudando a determinar o melhor momento para economizar, investir ou acumular

ativos. A aplicação desses conceitos permite que indivíduos mantenham uma saúde financeira adequada.

Sendo assim, tem-se que o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) são ferramentas que facilitam a visualização das receitas e despesas, permitindo decisões financeiras mais informadas. Gitman (2010) ilustra com um exemplo de DRE e balanço patrimonial para um casal de trinta anos e sem filhos, demonstrando a relevância desses relatórios na gestão financeira pessoal.

Figura 2 – estrutura DRE para pessoa física

Jan e Jon Smith Demonstração de rendimentos e despesas do ano encerrado em 31 de dezembro de 2009	
Rendimentos	
Salários (inclusive comissões de vendas)	\$ 72.725
Receita financeira	195
Dividendos recebidos	120
(1) Total dos rendimentos	<u>\$ 73.040</u>
Despesas	
Parcelas da hipoteca	\$ 16.864
Parcelas do financiamento do carro	2.520
Contas diversas (inclusive TV por assinatura)	2.470
Reparos e manutenção do imóvel	1.050
Alimentação (inclusive restaurantes)	5.825
Despesas com automóvel	2.265
Assistência médica e seguro-saúde	1.505
Roupas, sapatos, acessórios	1.700
Seguros (residencial, automotivo e de vida)	1.380
Impostos (de renda, INSS, imóvel)	16.430
Parcelas de eletrodomésticos e móveis	1.250
Recreação e entretenimento	4.630
Faculdade e livros de Jan	1.400
Cuidados pessoais e outros itens	2.415
(2) Total das despesas	<u>\$ 61.704</u>
(3) Saldo (déficit) de caixa [(1) – (2)]	<u>\$ 11.336</u>

Fonte: Elaborado por Gitman, (2010, pg. 42).

No final, evidencia-se lucro ou prejuízo no período de controle. Nota-se que quando bem estruturado, o demonstrativo se torna um grande aliado para tomada de decisões e planejamento financeiro.

Figura 6 – estrutura balanço para pessoa física

Jan e Jon Smith			
Balanço patrimonial			
31 de dezembro de 2009			
Ativo		Passivo e patrimônio líquido	
Caixa	\$ 90	Saldo do cartão de crédito	\$ 665
Contas-correntes	575	Contas diversas	120
Contas de poupança	760	Contas médicas	75
Fundos do mercado monetário	<u>800</u>	Outros passivos circulantes	<u>45</u>
Total do ativo líquido	<u>\$ 2.225</u>	Total do passivo circulante	<u>\$ 905</u>
Ações e obrigações	\$ 2.250	Hipoteca residencial	\$ 92.000
Fundos de investimento	1.500	Financiamento do carro	4.250
Fundos de pensão, FGTS	<u>2.000</u>	Empréstimo estudantil	3.800
Total dos investimentos	<u>\$ 5.750</u>	Empréstimo pessoal	4.000
Imóveis	\$ 120.000	Empréstimo para mobiliário	<u>800</u>
Automóveis	14.000	Total do passivo de longo prazo	<u>\$ 104.850</u>
Móveis	3.700	Total do passivo	<u>\$ 105.755</u>
Jóias e obras de arte	<u>1.500</u>	Patrimônio líquido (PL)	<u>\$ 41.420</u>
Total dos bens pessoais	<u>\$ 139.200</u>	Total do passivo e PL	<u>\$ 147.175</u>
Total do ativo	<u>\$ 147.175</u>		

Fonte: Elaborado por Gitman, (2010, pg. 45)

Nota-se que o casal elenca todos os seus bens, diretos e obrigações, separados por contas nos seus respectivos grupos dentro do balanço. Assim, pode-se verificar tudo o que já foi conquistado e todas as obrigações (contas) que ainda precisam pagar. Pode-se fazer o planejamento de aquisições para o futuro, reservar recursos, fazer investimentos visando rentabilidade.

A organização é uma peça-chave para obter sucesso nas escolhas. A partir da separação de ganhos e despesas e demonstrativos contábeis, é possível ter a visão da situação financeira. Carota (2021) apresenta três perfis que se podem observar com os resultados:

- a) Orçamento zero a zero – receita é igual a despesa, sendo o ponto de equilíbrio. Não há investimento e nem dívidas, tampouco reserva para imprevistos.
- b) Investidor – receita maior que despesa, havendo recursos que podem ser investidos.
- c) Endividamento – despesa maior que receita, faltando recursos para fechar o orçamento. Nesse caso, a contratação de empréstimos pode cobrir o excesso de gastos, mas gera mais despesas financeiras.

2.4 CRÉDITO

O crédito é um valor em dinheiro concedido por instituições financeiras a indivíduos ou empresas com base em uma promessa de pagamento futuro (Almeida, 2018). A taxa de juros, que representa o custo do dinheiro emprestado, é a remuneração paga pelo tomador ao ofertante (Gitman, 2010, p. 247). O banco atua como intermediário, fornecendo recursos ao tomador e recebendo um valor maior no futuro, em troca de um pagamento prometido (Almeida, 2018, p. 45-46).

A operação de crédito envolve dois participantes: o agente superavitário, que empresta o dinheiro para obter rentabilidade, e o agente deficitário, que toma emprestado para adquirir

um bem ou serviço. O banco facilita essa transação e cobra juros como forma de receita e rentabilidade (Gitman, 2010, p. 264).

Além dos empréstimos e financiamentos tradicionais, existem outras formas de crédito, como cartões de crédito e cheques especiais, que oferecem limites de crédito com condições específicas de juros (Almeida, 2018). As linhas de crédito variam e atendem diferentes necessidades, refletindo o desejo crescente das pessoas de adquirir bens e serviços.

2.5 INADIMPLÊNCIA

A inadimplência ocorre quando uma pessoa não consegue cumprir com suas obrigações dentro de um prazo estipulado. A principal causa é a falta de planejamento financeiro. Um exemplo básico é a inconsequente solicitação de dilatação do limite do cartão de crédito.

Guedes (2022), contextualiza que a inadimplência no Brasil chegou a atingir 66 milhões de pessoas em 2022, um recorde histórico, apontando que os dois principais fatores para este acontecimento são a alta da inflação que ultrapassou os 10% ao ano e a queda de 10,4% na renda real dos consumidores comparado a de dois anos anteriores.

O inadimplente, seja no atraso do pagamento de uma parcela de um financiamento, na fatura do seu cartão de crédito, no cheque especial, pode sofrer negativação e ter dificuldade da liberação de outros produtos relacionados ao crédito. Rodrigues (2012, p.153) fala sobre o atingimento do nível *default*, que seria o calote, onde a pessoa não consegue mais cumprir com as suas dívidas. Alguns aspectos que geram alertas são os saldos das contas correntes sempre negativos, falta de planejamento financeiro, aumentos das solicitações de empréstimos e falta de quitação do crédito vigente, este são casos de indício de uma futura inadimplência. Sendo assim, é indiscutível que pessoas que se planejam possuem menos chances de se tornarem devedores. O planejamento não elimina a incerteza, mas a reduz (Vasconcelos, 2008).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia deste estudo é baseada na aplicação de um survey, que utiliza questionários para coletar dados sobre o uso de produtos financeiros relacionados ao crédito. O estudo adota uma abordagem quantitativa e descritiva para analisar características e variáveis relevantes, como idade, gênero e escolaridade dos participantes (Marconi e Lakatos, 2003; Walliman, 2015). A pesquisa é fundamentada em uma revisão da literatura, que inclui livros, artigos e fontes atuais como Banco Central e Forbes para contextualizar o cenário econômico.

Os questionários foram aplicados de forma impressa a estudantes de ciências humanas, proporcionando uma visão inicial sobre a realidade financeira dos indivíduos. Os dados foram organizados em planilhas e apresentados por meio de demonstrações para facilitar a análise. A abordagem quantitativa permitiu a identificação de padrões e correlações, alinhando os resultados com os objetivos da pesquisa e oferecendo uma base sólida para a interpretação dos dados (Festa, 2021; Collado, Lucio e Sampieri, 2013).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa foram obtidos por intermédio do questionário em formato físico que passou por um pré-teste, no qual cinco pessoas responderam para se ter a base de quanto tempo levaria para ser concluído e se as perguntas estavam expostas em uma linguagem amigável. A conclusão dessa etapa mostrou que nenhum dos participantes sentiu dificuldade em responder as questões e o tempo médio de resposta foi em torno de quatro minutos.

Com esses resultados, foi iniciado a coleta de dados, onde 200 pessoas físicas foram

entrevistadas por conveniência, sendo esses alunos da Universidade de Caxias do Sul (UCS), dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia.

O tempo da coleta de dados foi de 15 dias, iniciando no dia 8 de agosto de 2023 e finalizando no dia 11 de agosto de 2023, excluindo o tempo do pré-teste.

4.1 PERFIL DA AMOSTRA

Em relação ao gênero dos respondentes, 52% (104 pessoas) se identificaram como sexo masculino, 48% (96 pessoas) se identificaram como sexo feminino, nenhum respondente indicou as alternativas “outros” ou “prefiro não responder”.

Em relação à faixa etária dos respondentes, 62% (124 pessoas) possui idades entre 18 e 22 anos, 28,5% (57 pessoas) têm entre 23 e 27 anos, 4,5% (9 pessoas) estão na faixa etária de 28 e 31 anos, 3,5% (7 pessoas) possui entre 34 e 36 anos, e por fim, há 0,5% (1 pessoa) com 38 anos, 0,5% (1 pessoa) com 45 anos, e 0,5% (1 pessoa) com 57 anos. As idades não citadas dentro do intervalo do 18 aos 57, não tiveram nenhum respondente.

No que diz respeito a escolaridade de cada entrevistado, 9% (18 pessoas) possuem segundo grau completo, 82,5% (165 pessoas) estão cursando o ensino superior, 4,5% (9 pessoas) dizem já ter concluído o ensino superior, 2,5% (5 pessoas) estão cursando uma pós-graduação e 1,5% (3 pessoas) já finalizaram a sua pós-graduação. Um fato relevante nessa pergunta é que todos os entrevistados estão cursando o ensino superior ou uma pós-graduação, então se entende, que os 9% dos entrevistados que mencionaram ter segundo grau completo, se encaixam dentro do grupo que respondeu estar cursando ensino superior.

No que tange à renda, os resultados são distribuídos da seguinte forma: 9% (18 pessoas) possuem uma renda inferior ou até R\$1.320,00, 43,5% (87 pessoas) tem renda entre R\$1.321,00 a R\$2.640,00, 36% (72 pessoas) possuem renda no intervalo entre R\$2.641,00 a R\$3.960,00, 5,5% (11 pessoas) possuem uma renda de R\$3.961,00 a R\$5.280,00, 1,5% (3 pessoas) possuem uma renda que varia entre R\$5.281,00 a R\$6.600,00, 3% (6 pessoas) comprovam uma renda entre R\$6.601,00 a R\$7.920,00 e 1,5% (3 pessoas) concluem possuindo renda de R\$7.921,00 ou acima.

Em relação ao estado civil de cada respondente: 92,5% (185 pessoas) afirmam serem solteiros, 7% (14 pessoas) estão casadas e 0,5% (1 pessoa) é viúva, nenhum dos respondentes, assinalou a opção “divorciado”.

Em relação às preocupações com as despesas e compromissos financeiros foi questionado se isso é uma das fontes de estresse na casa dos entrevistados, os resultados foram os seguintes: 16,5% (33 pessoas) dizem discordar completamente sobre essa ideia, 23% (46 pessoas) possuem um olhar contrário sobre o assunto, 28,5% (57 pessoas) tem um posicionamento neutro, onde existe a possibilidade ou não de haver motivos de estresse, 16,5% (33 pessoas) concordam e 15,5% (31 pessoas) concordam completamente que o assunto é motivo de estresse ou preocupação.

No que diz respeito ao nível de pressão financeira que os entrevistados estão vivendo atualmente, foram reveladas as seguintes condições: 37% (74 pessoas) afirmam discordar completamente e 23,5% (47 pessoas) demonstram discordar que sofrem pressão, 21,5% (43 pessoas) entenderam que estão na neutralidade, 9% (18 pessoas) concordam e 9% (18 pessoas) concordam completamente em estar enfrentado pressões financeiras.

Quando se trata da sabedoria de tomada de decisões financeiras desafiadoras por parte dos respondentes, os resultados apontaram que: 5,5% (11 pessoas) dizem discordar totalmente e 11% (22 pessoas) discordam sobre sabedoria para tomada de decisões, 32,5% (65 pessoas) mantêm posição neutra demonstrando certa insegurança sobre o assunto, 29% (58 pessoas) concordam ter confiança e capacidade nas suas tomadas de decisões financeiras por fim 22%

(44 pessoas) concordam totalmente e demonstram segurança e conhecimento perante decisões financeiras complexas.

No que diz respeito a capacidade de os entrevistados reconhecerem um bom investimento a ser feito: 8,5% (17 pessoas) discordam completamente e 15,5% (31 pessoas) discordam sobre ter capacidade de identificar quando um investimento é vantajoso, 28,5% (57 pessoas) foram neutras, 27,5% (55 pessoas) concordam sobre reconhecer e 20% (40 pessoas) se sente completamente capazes de identificar se um investimento é promissor, assim concordando totalmente com a afirmação.

Em relação a busca de informação antes das tomadas de decisões financeiras: 4% (8 pessoas) discordam totalmente provavelmente pela falta de interesse ou dificuldades de encontrar as informações relevantes sobre produtos financeiros, 11% (22 pessoas) tem discordância sobre a abordagem, 22% (44 pessoas) demonstrando um posição neutra, 30,5% (61 pessoas) concordam sobre o questionamento apresentado e, concluindo, 32,5% (65 pessoas) sabem como buscar informação ou tem uma fonte segura para tomar suas decisões com tranquilidade perante o mercado financeiro, concordando totalmente com o tema da questão.

Com o intuito de identificar se os entrevistados sabem controlar seus impulsos para não terem gastos excessivos: 6,5% (13 pessoas) não possuem controle algum sobre suas despesas com isso são incapazes de impor limites, discordando totalmente da abordagem, 11,5% (23 pessoas) discordam sobre o que foi questionado, 23% (46 pessoas) se demonstram neutros em relação aos gastos, reconhecendo que isso depende do momento que se encontram nas suas vidas, 24% (48 pessoas) se mostram concordantes com a abordagem apresentada finalmente 35% (70 pessoas) acreditam ter controle sobre seus gastos, independe da situação, mantendo um foco total nos objetivo financeiros sem distrações paralelas, concordando assim completamente com o assunto exposto.

Com relação a capacidade de poupar, foi perguntado aos respondentes se economizam dinheiro, os resultados foram os seguintes: 5,5% (11 pessoas) discordam totalmente demonstrando não saberem formas de alcançarem a suas metas financeiras, 11,5% (23 pessoas) discordam sobre a abordagem apresentada, 17,5% (35 pessoas) mantêm posicionamento neutro onde se consideram que até certo ponto tem condições e formas de poupar dinheiro, porém fatores externos podem atrapalhar na continuidade desse processo, podendo criar brechas, 22,5% (45 pessoas) entendem concordar com o assunto em questão, finalizando 43% (86 pessoas) concordam completamente, sendo raramente afetados por algo externo que possam atrapalhar na continuidade desse processo.

No que se refere às metas financeiras, o quanto os entrevistados se obrigam a cumprilas: 2,5% (5 pessoas) discordam totalmente quando o assunto se refere ter formas consistentes para atingir suas metas financeiras, 7,5% (15 pessoas) dizem discordar da afirmação em questão, 20,5% (41 pessoas) tem uma posição neutra entendendo que dependendo da situação as suas metas financeiras não são prioritárias quanto seus desejos momentâneos, por exemplo. 30,5% (61 pessoas) foram concordantes com a afirmação e 39% (78 pessoas) acreditam ter total controle quando o assunto são metas financeira, e, portanto, possuem métodos eficazes para alcançar os objetivos.

Em relação ao planejamento financeiro para o futuro foi questionado aos respondentes se estão assegurados: 5% (10 pessoas) discordam completamente quando assunto é referente a futuro financeiro, indicando não estarem preocupados com o assunto no momento, 13% (26 pessoas) concordam sobre a abordagem apresentada, 19,5% (39 pessoas) foram neutras sobre assunto acreditando que ainda não estão se sentido completamente seguros com seu futuro financeiro, 28% (56 pessoas) concordam com a pergunta feita e 34,5% (69 pessoas) concordaram totalmente, afirmando com confiança que estão confortáveis com as atitudes que estão tomando para garantir o seu futuro financeiro.

No que diz respeito ao cuidado com as finanças, foi questionado aos entrevistados se esse assunto permite a possibilidade de aproveitar a vida com mais tranquilidade, assim: 3% (6 pessoas) discordar totalmente indicando um total descuido, 10% (20 pessoas) discordam, 27% (54 pessoas) mantem-se neutras referente ao assunto acreditando que podem haver descuidos ocasionais que acabam limitando a possibilidade de uma vida mais tranquila, 36% (72 pessoas) concordam e 24% (48 pessoas) se sentem confortáveis concordando plenamente com o assunto, possuindo o controle total das suas finanças, alcançando assim, o padrão de vida que desejam.

Em relação a percepção de falta informação para tomada de boas decisões financeiras por parte dos respondentes, os resultados foram os seguintes: 5,5% (11 pessoas) discordam completamente demonstrando não perceber quando falta informação e, por consequência acabam tomando decisões precipitadas, 12,5% (25 pessoas) discordam sobre o assunto da pergunta, 21,5% (43 pessoas) tem posicionamento neutro, reconhecendo que em alguns momentos não percebem que a informação disponível é insuficiente para ter sucesso nas suas decisões, 38,5% (77 pessoas) concordam com o que foi exposto na pergunta por fim, 22% (44 pessoas) demonstraram que conseguem em todas as situação identificar conscientemente que falta informações e assim antes de tomar a decisão final, buscam o que for necessário para se sentirem seguras, concordando totalmente com a abordagem.

No que se refere a percepção dos entrevistados referente ao cuidado com o dinheiro: 3% (6 pessoas) discordam totalmente afirmando não ter qualquer controle sobre suas finanças, 7% (14 pessoas) discordam sobre o questionamento feito, 7,5% (15 pessoas) demonstraram neutras acreditando terem alguma dificuldade, o que pode gerar um desentendimento com as finanças, 32% (64 pessoas) concordam com o tema apresentado e 50,5% (101 pessoas) conseguem identificar quando alguma ação tomada impacta nas suas finanças, concordando plenamente o que faz ter um melhor controle minimizando possíveis erros financeiros.

Em relação a percepção dos respondentes em relação as suas contas estarem saindo do controle: 4% (8 pessoas) discordam totalmente demonstrando que não possuem nenhum controle sobre os seus gastos o que resulta em dificuldades financeiras para os mesmos, 2,5% (5 pessoas) discordam da abordagem feita, 11,5% (23 pessoas) dizem-se neutras, reconhecendo não ter controle total das despesas e ocasionalmente em determinados momentos acumulam dívidas mais do que o esperado, 28% (56 pessoas) concordam sobre a pergunta feita e 54% (108 pessoas) acreditam ter o controle total de tudo o que gastam e por isso tem muita confiança em assumir uma nova obrigação financeira, concordaram plenamente com a afirmação.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram realizados Testes T de Student para amostras independentes com o objetivo de investigar em que medida os níveis de segurança financeira, habilidade, comportamento e liberdade era diferente entre homens e mulheres. Os resultados demonstraram que não há diferenças estatísticas entre os grupos para os níveis de segurança, comportamento e liberdade. No entanto, em relação à habilidade financeira, os resultados demonstraram que homens tiveram escore estatisticamente maior ($M = 3,7051$; $DP = 0,863$) do que as mulheres ($M = 3,3646$; $DP = 0,1035$) ($t(198) = 2,550$, $p = 0,008$). Além disso, o tamanho de efeito da diferença foi alto (d de Cohen = 3,61).

Com base nos resultados, busca-se compreender por que os homens geralmente se sentem mais seguros em relação às finanças do que as mulheres. Alguns fatores são destacados por Pereira (2022), a entrada das mulheres no mercado de trabalho mais tardia, a renda acumulada das mulheres menor. Além disso, o autor afirma que o comportamento em relação ao uso de cartão de crédito pode gerar mais custos para as mulheres, e elas também podem enfrentar desafios financeiros relacionados à responsabilidade pelos filhos. Portanto, podemos

observar que as mulheres podem enfrentar desafios financeiros devido a atrasos históricos e às decisões financeiras que tomam. No entanto, é importante ressaltar que esses fatores não podem ser generalizados.

Foram realizadas análises de variância de uma via (ANOVA – One Way) com o objetivo de avaliar se havia diferenças nos níveis de saúde financeira entre indivíduos de diferentes escolaridades. Os resultados da ANOVA demonstraram que não há diferença entre os grupos para segurança financeira, habilidade, comportamento e liberdade.

Ao analisar as respostas obtidas na pesquisa, observou-se que não há influência da escolaridade na saúde financeira. Para aprofundar essa questão, Pedrosa (2018) conduziu um estudo que constatou que o grau de escolaridade dos pais não afeta o ensino sobre finanças em casa e que não tem impacto na maneira como as pessoas encaram o endividamento. Concluindo, Pedrosa (2018) demonstrou que a escolaridade não está correlacionada com a habilidade das pessoas em planejar o uso do dinheiro e relacioná-lo às compras. Assim, o que realmente se faz necessário é o foco na educação financeira, que vai além do nível de escolaridade e desempenha um papel fundamental no entendimento e na gestão eficaz do dinheiro.

Em relação à habilidade financeira [$F(6, 193) = 2,680, p = 0,016$], teste de post-hoc de Games-Howell, interpretado por meio de procedimentos de *bootstrapping*, demonstrou que as diferenças entre o grupo de respondentes que recebe até R\$ 1.320 e o grupo que recebe entre R\$6.601,00 e R\$7.920,00 foi muito pequena, demonstrando pouca relevância prática. Silva (2020) explica que existe uma percepção comum de que aqueles que possuem uma renda mensal mais baixa tendem a se sentir mais inseguros financeiramente em comparação com aqueles que têm uma renda mais elevada. No entanto, Festa (2021, p. 6) argumenta que o aspecto verdadeiramente importante é a gestão financeira em si, e não necessariamente a renda. Isso ocorre porque, quando a gestão financeira está presente na vida das pessoas, ela traz consigo um planejamento sólido, permitindo uma visão clara das entradas e saídas financeiras e uma análise cuidadosa sobre a melhor forma de administrar o dinheiro.

Conclui-se, portanto, que o fator determinante não é a renda, mas sim o quanto e como a pessoa gerencia suas finanças. Uma gestão financeira planejada pode proporcionar tranquilidade, independentemente do nível de renda, enquanto uma má gestão pode levar a dificuldades financeiras, mesmo com uma renda mais elevada.

Foi realizado uma Correlação Tau de Kendall entre idade e segurança financeira, habilidade, comportamento e liberdade. A idade se correlacionou positivamente com a saúde financeira ($p = 0,037$), habilidade ($p = 0,010$) e liberdade ($p = 0,042$). Não havendo associação significativa com o comportamento.

Considerando esse ponto relevante no qual a pesquisa indica que pessoas mais idosas possuem maior saúde, habilidade e liberdade financeira em comparação com os mais jovens, a tese de Amorim e Buss (2020, p. 20) demonstra que as gerações mais antigas experimentaram um ambiente financeiro menos complexo do que as gerações mais jovens. Esse contexto pode ser compreendido como um fator que contribui para que as pessoas mais velhas adotem uma abordagem mais conservadora na tomada de decisões financeiras ao longo dos anos. O avanço significativo no setor financeiro pode ter consolidado ainda mais essa postura, conferindo-lhes uma sensação de segurança financeira. Já, os jovens frequentemente enfrentam dificuldades devido à vasta quantidade de informações e, em muitos casos, à falta de educação financeira adequada.

No estudo de Amorim e Buss (2020), destaca-se a importância do controle das receitas e despesas ao longo do tempo como uma chave para uma vida financeira saudável. Isso sugere que, devido à falta de ferramentas e acesso limitado ao mercado financeiro no passado, as gerações mais antigas desenvolveram uma sólida disciplina financeira. Esse hábito de organização pode ser um fator contribuinte para a sensação de segurança financeira entre os

mais idosos, em contraste com os jovens, que recebem uma sobrecarga de informações disponíveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou entender a presença de planejamento financeiro entre os indivíduos. Os resultados do questionário revelaram que os homens se sentem mais seguros em relação às suas habilidades financeiras do que as mulheres. Além disso, o nível de escolaridade não parece impactar significativamente a saúde financeira. Observou-se também que pessoas com renda menor tendem a sentir mais insegurança financeira, enquanto indivíduos mais velhos demonstram maior habilidade e estabilidade financeira em comparação aos mais jovens.

Esses achados vão de encontro aos objetivos da pesquisa, que visava identificar fatores comuns que afetam a tomada de decisões financeiras e encontrar maneiras de melhorar essa situação. Contudo, o estudo apresentou limitações, como a amostragem restrita, que impede a generalização dos resultados, e a amplitude limitada das perguntas. Para pesquisas futuras, é recomendado expandir a amostra para obter resultados mais representativos e desenvolver métodos acessíveis para auxiliar a população com menos recursos e formação financeira.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, Amador Paes de. **Teoria e prática dos títulos de crédito**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

BRASIL, Banco. **Taxa Selic**. 2022. Disponível em:
<<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>>. Acesso em: 20 set. 2022.

BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

BRITO, Osias Santana de. **Mercado Financeiro**. 3d. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

BUSS, Larissa Da Silva; DE AMORIM, Gabriela Vicente. **Educação financeira: a importância da sua inclusão no processo de ensino aprendizagem desde o ensino fundamental**. 2020. TCC (Licenciatura em Matemática) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão/SC, 2020. Disponível em:
<<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16278/1/TCC%20Larissa%20e%20Gabriela.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2023.

CARLOS, Eder. **Instituições do Sistema Financeiro Nacional – tipos, finalidades e atuação**. 2018. Disponível em: <<https://centraldefavoritos.com.br/2018/10/03/instituicoes-do-sistema-financeiro-nacional-tipos-finalidades-e-atuacao/>>. Acesso em: 12 nov. 2022

CAROTA, José Carlos. **Educação financeira: orçamento pessoal e investimentos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. E-book. Disponível em:
<<https://plataforma.bvirtual.com.br>> Acesso em: 26 out. 2023.

COSTA, Robson Antonio Tavares . MANSO, Rodrigo Semblano. GOMES, Marcos Antônio Damasceno. FIGUEIREDO, Artur Ricardo. Balanço patrimonial como ferramenta para tomada de decisão. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v.1, n.1, p.57–67. Jan./Fev. 2016.

DATHEIN, Ricardo (org.). **Desenvolvimento e crise: a economia e as relações internacionais do Brasil no século XXI**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 out. 2023.

FESTA, Daiane Ditadi. **Saúde Financeira: análise sob as dimensões de segurança, habilidade, comportamento e liberdade financeira**. 2021. Disponível em: <http://pergamum.ifrs.edu.br/pergamumweb_ifrs/vinculos/000079/00007989.pdf>. Acesso em: 7 out. 2023.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 18

GUEDES, Júlio. **Como controlar a inadimplência em tempos de incerteza**. 2022. Disponível em: <[LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.](https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/cadastro-positivo/como-controlar-a-inadimplencia-em-tempos-de-incerteza/#:~:text=Dados%20da%20Serasa%20Experian%2C%20maior%20bureau%20de%20ocr%C3%A9dito,de%20infla%C3%A7%C3%A3o%2C%20que%20passou%20dos%2010%25%20ao%20ano.>>. Acesso em: 05 nov. 2022.</p></div><div data-bbox=)

MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.

MARTINS, Gabriela. **Os rumos do comércio com a alta da Selic**. 2021. Disponível em: <<https://diariodocomercio.com.br/opiniaio/os-rumos-do-comercio-com-a-alta-da-selic/>>. Acesso em: 29 setembro. 2022.

MIRA, Eduardo. **Mercado financeiro: o que o iniciante precisa saber**. 2022. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2022/10/eduardo-mira-mercado-financeiro-o-que-o-iniciante-precisa-saber/>>. Acesso em: 13 set. 2022.

PEDROSA, Marília Pires Oliveira Freitas. **Maiores níveis de escolaridade impactam de forma positiva, negativa ou nula o endividamento?** Uberlândia - MG, p. 28-31, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23544/1/MaioresNiveisEscolaridade.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2023.

PEREIRA, Isabella. **Há diferença no comportamento financeiro entre homens e mulheres?**. 9 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/ha-diferenca-no-comportamento-financeiro-entre-homens-e-mulheres>>. Acesso em: 3 out. 2023.

REIS, Arnaldo Carlos de R. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise.** São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

REUTERS, Reuter. **Alta dos juros acabou, mas Selic só cai na 2ª metade de 2023, prevê Itaú.** 2022. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2022/09/alta-dos-juros-acabou-mas-selic-so-cai-na-2a-metade-de-2023-preve-itaui/>>. Acesso em: 03 out. 2022.

RODRIGUES, Chrystian. **Análise de Crédito e Risco.** 1. ed. Curitiba, Intersaberes, 2012.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria D. P. B; **Metodologia de pesquisa.** Porto Alegre: Grupo A, 2013.

SILVA, Maressa Fernandes Sobreira. **A educação financeira como base para a contabilidade familiar: o controle financeiro para uso e planejamento das finanças pessoais e domiciliares.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – Contabilidade Gerencial.

UNIFACIG Centro Universitário, Minas Gerais, 2020.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **Planejamento Financeiro.** Curitiba: IESDE Brasil. 2008.

VIEIRA, José Augusto Gomes; Pereira, Heider Felipe Silva. Pereira, Wilton Ney do Amaral. **Histórico do sistema financeiro nacional.** E-locação | Revista Científica da Faex. edição 02 – ano 1 – 2012.

WALLIMAN, Nicolau. **Métodos de Pesquisa.** São Paulo: Editora Saraiva, 2015.